

# Adaptabilidade de carreira e sentimento de segurança na transição ao mercado de trabalho entre universitários

Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e Personalidade

Instituto de Psicologia, UFRGS

Thayane Stefanski Chaves

Orientadores: Marco Antônio Pereira Teixeira

Cláudia Sampaio Corrêa da Silva

## INTRODUÇÃO:

A passagem da universidade para o mundo do trabalho exige uma série de escolhas quanto aos caminhos profissionais, e é encarada de forma distinta por cada estudante. Enquanto alguns temem essa transição e percebem muitas barreiras ao seu desempenho profissional, outros aproveitam as oportunidades para explorarem o universo ocupacional e conhecerem melhor a si mesmos (Bardagi, Lassance, Paradiso & Menezes, 2006). O conceito de adaptabilidade de carreira pode ser um recurso para se compreender a forma como os estudantes universitários estão se engajando na tarefa de preparação para a transição e quais são as estratégias que estão utilizando para construir a sua carreira nesse momento. A adaptabilidade de carreira, segundo o modelo teórico construtivista, refere-se a comportamentos, atitudes, competências e estratégias de *coping* que o indivíduo utiliza para se adaptar a diferentes contextos em sua carreira, e é composta por quatro dimensões: **preocupação** (orientação ao futuro), **controle** (responsabilidade frente à carreira), **curiosidade** (exploração) e **confiança** (senso de capacidade).

## OBJETIVO:

Compreender de que forma as dimensões da adaptabilidade de carreira estão relacionadas com o sentimento de segurança e preparação frente à transição da universidade ao mercado de trabalho.

## MÉTODO:

**Delineamento:** Estudo qualitativo de casos contrastantes.

**Participantes:** Duas estudantes universitárias formandas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, selecionadas a partir de um estudo quantitativo prévio onde as expectativas frente à transição foram investigadas.

**Instrumento:** Entrevista tópica com roteiro flexível abordando temas relacionados aos objetivos do estudo.

**Procedimentos:** Os participantes foram contatados por telefone ou e-mail. Foram realizadas entrevistas individuais, gravadas e posteriormente transcritas para análise dos dados.

**Análise dos dados:** O *corpus* de cada entrevista foi dividido em unidades de sentido, que foram classificadas, quando pertinentes, de forma não exclusiva nas quatro categorias analíticas (Bardin, 1977) correspondentes às dimensões da adaptabilidade (Savickas, 2004). A partir desta categorização, realizou-se uma análise inferencial que integrasse estas unidades.

## DISCUSSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As dimensões da adaptabilidade mostraram-se úteis para a compreensão da vivência da cada uma das estudantes quanto à segurança na transição escola-trabalho, tornando-se um recorte conceitual adequado para a avaliação de diferentes formas de construção da carreira em universitários.

Uma vez que a construção da carreira realiza-se a partir dos significados dados pelo indivíduo aos resultados das experiências a que se expõe, as dimensões da adaptabilidade parecem constituir-se em predisposições de relações com o contexto que, circularmente, terminam por reforçar as estratégias adaptativas do estudante. Assim, este estudo reforça a importância de se perceber os anos universitários para além da capacitação técnica, devendo as instituições universitárias prover serviços que auxiliem os estudantes em seu desenvolvimento psicossocial.

## REFERÊNCIAS:

- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., Paradiso, A.C. & Menezes, I. A. (2006). Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. *Psicologia escolar e educacional*, 10, 1, 69-82.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Savickas, M. L. (2004). The Theory and Practice of Career Construction. In D. Brown (Ed.) (2004), *Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work*. NJ: John Wiley & Sons, p. 42-70.

## RESULTADOS:

	BIANCA	CAMILA
<b>SEGURANÇA</b>	Não se sente preparada para ingressar no mercado de trabalho, insegura. Acha que teve experiências de estágio pouco proveitosas e que o que se aprende na faculdade é muito teórico, diferente da prática.	Sente-se preparada, mesmo com receios pelos desafios que virão.
<b>PREOCUPAÇÃO</b>	Demonstra preocupação com seu futuro. Entretanto não articula experiências passadas com o presente e futuro. Não tem estratégia ou planos bem definidos, não estabelece uma diferenciação entre projetos quanto às preferências, vantagens e desvantagens de cada um.	Faz conexões integrando passado, presente e futuro. Tem clareza do que quer para seu futuro próximo, entretanto procura outras oportunidades além das já conhecidas, que servem de fontes de informação e de alternativas, caso seja necessário mudar seu planejamento inicial.
<b>CONTROLE</b>	Demonstra uma externalização do controle, acha que a faculdade deveria cobrar mais estágios e acompanhar mais os alunos. Dá justificativas externas para sua baixa prontidão.	Responsabiliza-se pelas suas escolhas e aproveita oportunidades. Percebe que dependendo do seu esforço virão resultados. É pró-ativa e defende suas idéias.
<b>CURIOSIDADE</b>	A escolha do curso se deu com baixa exploração. Nos estágios não buscou diversidade de aprendizados, limitando-se a fazer atividades que lhe eram solicitadas, muitas vezes apenas burocráticas. Não faz testes de hipóteses e nem pensa em muitas estratégias. A exploração de si também é bastante superficial.	Valoriza as experiências de exploração. Faz teste de hipóteses, imagina-se em diversos cenários. Explora diversas possibilidades pós-formatura.
<b>CONFIANÇA</b>	A dificuldade de desempenho no curso e no estágio estão associadas à baixa auto-eficácia como estudante e trabalhadora. Acha que não vai conseguir colocar em prática os conhecimentos da faculdade depois de formada, está muito insegura para se tornar profissional.	Tem confiança em si mesma e considera-se competente, percebe que as pessoas no local de estágio confiam nela e recebe feedback nesse sentido do chefe. Mesmo tendo inseguranças quanto à nova vida profissional, confia na sua capacidade de solução de problemas e exploração.